



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

ALINE ALENCAR DE FRANÇA SANTOS

O TEXTO IMAGÉTICO: O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM LÍNGUA PORTUGUESA E GEOGRAFIA NO 8º ANO

MARINGÁ, PR
2023

PROTÓTIPO DIDÁTICO

**O TEXTO IMAGÉTICO:
O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM LÍNGUA
PORTUGUESA E GEOGRAFIA NO 8º ANO**



ALINE ALENCAR DE FRANÇA SANTOS



PROFLETRAS
Mestrado Profissional em Letras

MARINGÁ

2023



UEM
Universidade
Estadual de
Maringá

PROTÓTIPO DIDÁTICO

Este trabalho foi desenvolvido no contexto do Profletras - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM) como parte integrante do trabalho de conclusão de curso, sob orientação da Professora Doutora Annie Rose dos Santos. Trata-se de uma proposta indisciplinar entre as áreas de Língua Portuguesa e Geografia, para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II.

Ao reconhecer a prática de leitura como atividade inerente aos diversos sujeitos que compõem a sociedade, reconhece-se também o importante papel da escola na formação de leitores. No contexto escolar, é perceptível a necessidade de se trabalhar a leitura em suas múltiplas modalidades e analisar textos-enunciados multissemióticos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na educação básica. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta que o Eixo da Leitura compreende as práticas de linguagem decorrentes da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos multissemióticos e de sua interpretação (BRASIL, 2018) e a leitura é tomada em um sentido mais amplo, abarcando os textos imagéticos e estáticos, como a fotografia, a pintura, o desenho, entre outros.

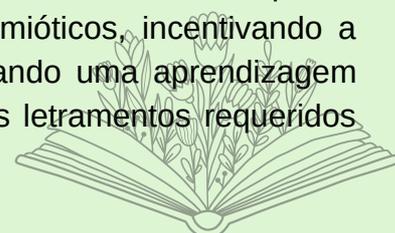
Nesta pesquisa, pensou-se na elaboração de um protótipo didático segundo os princípios da pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012), baseado na prática da leitura e análise de textos-enunciados multissemióticos na perspectiva interacionista de linguagem (BAKHTIN, 2003; VOLOCHINOV, 1992; FUZA, OHUSCHI, MENEGASSI, 2011) e na concepção interacional de leitura (LEFFA, 1999; KLEIMAN, 2019) sob o viés da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia.

A interdisciplinaridade traduz o vínculo entre saberes no sentido da complementaridade. Qualquer conhecimento, por mais amplo que seja, sempre será parcial, não está totalmente completo ou pleno da verdade do objeto conhecido ou de sua totalidade. Se o conhecimento se isola em sua área específica, não constrói vínculos. A interdisciplinaridade exige enlaçamentos, uma vez que a dinâmica entre as ciências permite internalizar as conexões estabelecidas entre si.

O objetivo maior deste estudo, com o respaldo da Linguística Aplicada, é contribuir para a construção do sujeito leitor, abrangendo a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes enquanto Competências Gerais da BNCC aliadas à interdisciplinaridades do uso das imagens como linguagem, alçando-as a instrumento de interação social, além de cooperar com a prática de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental por meio da elaboração deste protótipo didático voltado à leitura interacionista de imagens de paisagens.

Ao considerar a interdisciplinaridade como tema bastante discutido em documentos oficiais como a BNCC, porém pouco praticada nas escolas brasileiras, propõe-se um trabalho que integre a prática de leitura aos conceitos fundamentais da Geografia mediante o texto imagético.

Espera-se que este estudo possa enriquecer o trabalho docente nas disciplinas envolvidas a partir da exploração de textos-enunciados multissemióticos, incentivando a prática da interdisciplinaridade no contexto escolar e proporcionando uma aprendizagem mais expressiva aos estudantes de modo que adquiram os novos letramentos requeridos pela sociedade contemporânea.



PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional reproduzido nesta sessão trata-se de um Protótipo Didático, uma proposta pedagógica flexível, passível de adaptação para diferentes cenários. Destina-se principalmente a docentes que atuam junto a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, e seu objetivo é demonstrar como articular ações que cooperem para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes por meio de leitura de imagens de paisagens, à luz da interdisciplinaridade. A forma de discurso empregada é a primeira pessoa do plural, direcionando as orientações diretamente ao professor de Língua Portuguesa.

APRESENTAÇÃO

Prezado (a) professor(a),



Este Protótipo Didático foi por nós concebido como resultado de uma pesquisa intitulada “O Texto Imagético: O Trabalho Interdisciplinar com Língua Portuguesa e Geografia no 8º ano”, no contexto do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (Profletras) junto à Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trata-se de um produto educacional direcionado ao público docente e constitui um instrumento pedagógico voltado para a leitura e análise de objetos multissemióticos de forma interativa, buscando contribuir para a ampliação dos letramentos e possibilitar a participação nas práticas sociais constituídas pela linguagem.

Objetivamos, com este material, promover o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes, especialmente alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, recorrendo à análise de imagens sob o viés da interdisciplinaridade que configura um recurso essencial para as práticas pedagógicas interativas a fim de interpretar imagens de paisagens urbanas, bem como outros textos multissemióticos que promovem a integração dos saberes de diferentes áreas do conhecimento, Linguagens e Ciências Humanas, agregando conceitos e sentidos.

Primeiramente, definimos protótipo didático: este é entendido como uma proposta de ensino adaptável que, de acordo com Rojo (2012, p.8), são “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos”. Tais estruturas se constituem por ferramentas de aprendizagem que desempenham um papel pedagógico e podem ser mediadas pelo uso de tecnologias.

Neste protótipo, trazemos atividades direcionadas para análise de imagens de paisagens urbanas, enfocando na percepção dos elementos que a organizam, além de considerarmos o tempo e o espaço em que foram criadas, permitindo aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II desenvolverem novos letramentos e compreender o mundo a partir de textos multissemióticos. A interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia se fundamenta na necessidade da compreensão de conceitos fundamentais como paisagem, lugar, espaço, bem como o estudo de textos-enunciados passíveis de serem explorados em ambas as áreas.



Esperamos, com as atividades ofertadas neste Protótipo Didático, que este atue como suporte para a prática de leitura proficiente, não apenas para a turma a que foi pensado, mas também para muitas outras, mediante adequação de sua estrutura, própria dessa ferramenta. Esperamos ainda que possa delinear o trabalho docente e promover o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes via multiletramento, e que sirva de inspiração para uma prática interdisciplinar contínua.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada pela diversificação e intensificação da circulação de informações. A era das redes sociais, das informações rápidas e da hiperconexão intensifica o fluxo de comunicação entre grupos e culturas diversas. Essa multiplicidade de informações trouxe muitas diferenças na forma como os sujeitos interagem, além de possibilitar o surgimento de novos gêneros discursivos, necessitando então de novos modos de leitura a partir de textos multissemióticos, ou seja, textos que apresentam um conjunto de linguagens.

Em uma realidade na qual as informações são recebidas por vias orais, auditivas e visuais, por meio de telas, banners, outdoors, folders, entre outros meios de comunicação que se utilizam da multissemiose, a prática de leitura de textos não verbais se configura como substancial. A análise das cores, dos lugares, dos elementos, além do tempo e do espaço em que estão inseridos, auxilia na compreensão da comunicação em questão.

No entanto, observamos que a leitura imagética está sempre associada à leitura de um texto verbal; a imagem atua como um complemento da leitura das palavras e não apresenta uma significância independente. Isso se deve ao fato de crermos em uma suposta superioridade da escrita sobre o visual e sobre a oralidade. As formas textuais não verbais possuem funcionamentos específicos e são capazes de produzir sentidos de forma autônoma. Santaella (2012, p.7) disserta que:



É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores.

No processo de comunicação, uma extensa gama de linguagens coexiste e se estabelece em sistemas sociais e históricos de representação de mundo, os quais são amplamente difundidos, constituindo as multissemioses. Nessa perspectiva, o desenvolvimento da prática de leitura de imagens proporciona não apenas o aprimoramento da prática leitora, mas também a participação ativa na comunicação global atual, porque possibilita ao leitor compreender os sentidos produzidos a partir da habilidade de ler e analisar imagens de paisagens.

Ao considerarmos a prática de leitura como uma atividade que abrange diversas nuances, sentidos e saberes, é possível pensarmos na leitura de imagens como uma experiência interdisciplinar. A interdisciplinaridade, por sua vez, define-se por uma ação mútua entre áreas do conhecimento e pode representar aquilo que se aprende, exigindo certa qualidade. É a prática que integra os conhecimentos concentrados em determinada área, a fim de que eles interajam e produzam nova significação de forma coerente e complementar. Qualquer conhecimento necessita ser explicado por via interdisciplinar, pois o objeto conhecido por si só não pode se expressar em sua inteireza e totalidade. Existem sempre várias “reações interdisciplinares possíveis para um mesmo desafio do conhecimento” (LEIS, 2005, p.9).

A busca pelo conhecimento é um trabalho conjunto: o que importa é o seu avanço por intermédio de diferentes manifestações, sejam de práticas de linguagens ou sociais e humanas, exatas ou que envolvem os fenômenos e elementos da natureza. Todavia, é comum se pensar que o conhecimento se desenvolve enquadrado em áreas delimitadas e que os questionamentos devem ser respondidos por apenas uma delas. Essa realidade é observada no ambiente escolar, em que os componentes da aprendizagem são separados por disciplinas, as quais ainda são separadas por conteúdos.

Defendemos que a busca pelo conhecimento deve ocorrer por uma integração de alternativas que se complementam e não como uma separação de diversos lados opostos. Os saberes atuam de modo a convergirem. Bernstein (apud LEIS, 2005, p. 9) afirma que o conhecimento deve ser ao mesmo tempo empírico, interpretativo e crítico. Leis (2005) completa que conhecimento e ensino se instituem, por excelência, como resultado de um esforço interdisciplinar no contexto de uma transformação cultural que possa viabilizar tal resultado.

Ao manifestar a presença da interdisciplinaridade na procura pelo conhecimento, faz-se necessário levarmos em conta os novos letramentos decorrentes da sociedade contemporânea, dinamizados pela grande variedade de culturas de um mundo globalizado e expressadas na escola. A educação, enquanto atividade emancipadora, deve englobar a pluralidade das multiculturas originadas dos grupos populares, além de perceber as mudanças ocorridas por meio de novas ferramentas de acesso à comunicação e informação que produzem novos letramentos de caráter multissemiótico. Segundo Rojo (2012, p.13), a “multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” conceituam o termo multiletramentos.

Os multiletramentos emergem, em grande parte, mas não exclusivamente, devido às novas tecnologias de informação e comunicação, além de direcionar para multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica. Sob esse viés, corroboramos a ideia da relevância em buscarmos trabalhar a leitura de imagens de paisagens em virtude de seu caráter multissemiótico contemporâneo, e a carência de partirmos das culturas de referência do alunado. Também chamada de multimodalidade, a multissemiose dos textos contemporâneos exige multiletramentos. Ou seja, “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19).

Uma característica do multiletramento é a presença e a validação da multiplicidade de culturas, que reconhece a circulação de textos heterogêneos de diferentes letramentos, como o erudito e o popular, ou a central e a periférica. Rojo (2012) ressalta que o currículo tradicional se propõe a ensinar o cânone à grande massa, a erudição ao populacho, o central aos marginais. Ao transpor tal observação às práticas de leitura de imagens, percebemos essa dicotomia quando as propostas de leitura visual estão ligadas à leitura de telas, pinturas, esculturas, obras de artes tradicionais. A fotografia, o grafite, o desenho, dentre outros elementos tão costumeiros dos alunos, ocupam cada vez mais espaço na heterogeneidade comunicativa. Desse modo, torna-se necessário o uso de novas ferramentas que quase sempre envolvem o uso de tecnologias como vídeos, áudios, filtros, edição e novas práticas de análise crítica.

PRODUTO EDUCACIONAL: PROTÓTIPO DIDÁTICO



A Base Nacional Comum Curricular, documento que norteia os currículos dos sistemas de ensino do país e estabelece competências e habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam durante determinada série, prevê a exploração dos textos multissemióticos e efeitos de sentido como objeto do conhecimento na prática de leitura e análise linguística/semiótica[1]. Além desse documento, a Matriz de Referência de Língua Portuguesa aponta como descritores para o 8º ano, no procedimento de leitura, interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais. E na relação entre textos, reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema[2].

Trabalhar a leitura de imagem com a série selecionada permite o aprofundamento das habilidades já previstas nos documentos oficiais, além de proporcionar uma aprendizagem baseada nos multiletramentos, como propõe este protótipo. Para tal, as atividades elaboradas neste material consideram o nível de conhecimento dessa etapa de ensino, mas também permite adequação para retomadas de conteúdos defasados quando necessário.

A proposta do trabalho interdisciplinar para o 8º ano segue as indicações dos mesmos documentos que apontam como objeto do conhecimento na disciplina de Geografia o estudo das interculturalidades regionais, e como elemento das habilidades da disciplina o uso das novas mídias/tecnologias e seus impactos nas relações sociais e construção/ocupação do espaço geográfico[3], o que permite o trabalho integrado a partir da leitura de imagem com foco na paisagem.

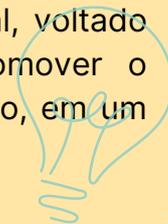
[1] No que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. (BRASIL, 2018 p. 81)

[2] Matriz de Referência – Língua Portuguesa – 8ª série do Ensino Fundamental. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/> Acesso em: 20 de março de 2022.

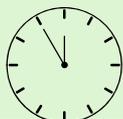
[3] Para Milton Santos o espaço geográfico é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações. A natureza é a origem e, pela ação do homem e suas técnicas as coisas são transformadas em objetos. Logo, a forma de produzir algo é o principal modo de relação entre o homem e a natureza, e assim, a produção do espaço geográfico. É por isso que estamos considerando o espaço geográfico do mundo atual como um meio técnico-científico- informacional (SANTOS, 2006, p.161).

Professor(a), salientamos que produzimos este material intencionando contribuir com a prática dos docentes de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, voltado para a leitura interacionista de imagens de paisagens a fim de promover o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes via multiletramento, em um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Geografia.

Sintetizamos nossa proposta no Quadro 1, a seguir.



Quadro 1 - Ordenamento das ações

ATIVIDADE PROPOSTA	OBJETIVOS	AULAS
I – ENVOLVIMENTO	ENVOLVER OS ALUNOS NA APLICAÇÃO DA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E GEOGRAFIA DE FORMA CONSCIENTE.	UMA AULA DE 50 MINUTOS. 
II – LINGUAGEM NÃO VERBAL: LEITURA DE IMAGEM DE PAISAGEM URBANA: 'AVENIDA PAULISTA'	COMPREENDER AS POSSIBILIDADES DE LEITURA PROPORCIONADAS PELO TEXTO-ENUNCIADO IMAGÉTICO, ATIVANDO DIFERENTES SENTIDOS A PARTIR DA PERCEPÇÃO VISUAL.	DUAS AULAS DE 50 MINUTOS CADA UMA. 
III – IMAGEM E COMUNICAÇÃO: ANÁLISE DE IMAGENS DE DIFERENTES PAISAGENS BRASILEIRAS	OBSERVAR DIFERENTES PAISAGENS, NATURAIS E CULTURAIS, PARA, NA LEITURA DOS TEXTOS MULTIMODAIS E MULTISSEMÍÓTICOS, VERIFICAR SEU OBJETIVO COMUNICATIVO PROPICIADO PELOS ELEMENTOS ALI PRESENTES.	DUAS AULAS DE 50 MINUTOS CADA UMA. 

<p>IV – RELAÇÃO ENTRE TEXTOS: LEITURA E COMPARAÇÃO ENTRE TEXTOS VERBAIS.</p>	<p>LER TEXTOS VERBAIS QUE APRESENTAM DIFERENTES PAISAGENS, A FIM DE RELACIONÁ-LOS ENTRE SI, BEM COMO COM AS IMAGENS JÁ TRABALHADAS E COM A REALIDADE DA TURMA.</p>	<p>DUAS AULAS DE 50 MINUTOS CADA UMA.</p> 
<p>V – PAISAGEM E LUGAR: ANÁLISE DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS EXPONDO FOTOGRAFIAS DO MUNICÍPIO.</p>	<p>ANALISAR FOTOGRAFIAS DE PAISAGENS DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL EM DIFERENTES ÉPOCAS, A FIM COMPARÁ-LAS E ESTABELECEER O CONCEITO DE LUGAR.</p>	<p>TRÊS AULAS DE 50 MINUTOS CADA UMA.</p> 
<p>VI – O MEU LUGAR: EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS.</p>	<p>REGISTRAR FOTOGRAFIAS ESPECÍFICAS E ELABORAR UMA EXPOSIÇÃO DE IMAGENS DE PAISAGENS.</p>	<p>UMA AULA.</p> 

Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência discorreremos sobre cada item de nossa proposta didática.



I – ENVOLVIMENTO

No primeiro momento, sugerimos apresentar aos alunos do 8º ano a proposta de trabalho em pauta como uma combinação das disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia. O docente deve explicitar, primeiramente, que os conhecimentos proporcionados em uma disciplina serão aplicados na outra e vice-versa, evidenciando a importância das relações entre essas áreas de conhecimento. Pontuamos que os alunos são convidados a participar de uma forma de aprendizado interdisciplinar de modo consciente, ativando suas percepções acerca dessas diferentes disciplinas trabalhadas em contexto escolar.

Depois da apresentação do protótipo didático aos alunos, recomendamos trabalhar a canção “Comunicação”, de Jonas Sá (2007)[4], os quais poderão acompanhar a letra da música via material impresso distribuído individualmente. Assinalamos que a canção abrange o tema facilidade e as diferentes maneiras de comunicação.

[4] Fonte: https://immub.org/compositor/111685/?order_by=midia&order=asc. Acesso em 29 de março de 2022.

Destacamos que o professor deve dialogar com a turma sobre as diferentes formas de comunicação, citando exemplos variados, finalizando com a imagem de paisagens e as possibilidades de comunicação que ela proporciona. O objetivo é que esse momento promova uma tomada de consciência por parte dos estudantes, levando-os a refletir sobre a variedade das formas de comunicação. Para finalizar, o professor deve pedir aos alunos exemplos dos novos modos de comunicação e interação, evidenciando aqueles que mais utilizam.

Reproduzimos, na sequência, a letra da música Comunicação (SÁ, 2007).

Comunicação

Composição: Jonas Sá

*“Se comunicar é tão fugaz
fácil se entender quando se quer*

*Mande uma mensagem
não é tão difícil
marque um encontro
entre vossas ondas*

*cerebrais
ou então
muito mais
comunicação
já que é só uma atmosfera
já que existe a respiração*

*fale ou acene
por ondas de rádio
mande um e-mail
com um olhar ou ondas”[5]*



II - LINGUAGEM E IMAGENS

A comunicação é uma habilidade desenvolvida mediante a exposição a estímulos de linguagens, permitindo ao indivíduo interagir com o outro e com o mundo, compartilhar, manifestar, enfim, viver em sociedade. A interação humana ocorre por meio de diferentes práticas de linguagem, perceptíveis por vias orais, auditivas e visuais, como é o caso do texto multissemiótico, que apresenta potencial de observação entre a subjetividade do interlocutor e a produção de sentidos via seus elementos constitutivos.

Ler textos-enunciados imagéticos de forma integral, sem que estes sejam considerados meros complementos ou tradução do texto verbal, é o que buscamos alcançar com as atividades do primeiro módulo deste Protótipo Didático.

[5] Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/jonas-sa/1261654/>. Acesso em 29 de março de 2022.

Almejamos que o texto-enunciado imagético seja compreendido pelos alunos como uma forma de linguagem que possui significados próprios de sua especificidade.

Na sequência, expomos atividades elaboradas considerando a temática do texto imagético no trabalho interdisciplinar que podem ser utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa tanto em sua forma integral, quanto realizada a devida adaptação.

Atividade 1

a) Observe os textos-enunciados a seguir verificando que se tratam de fotografias de um mesmo espaço em épocas diferentes e aponte as mudanças ocorridas.

QUADRO 2 – AVENIDA PAULISTA



AVENIDA PAULISTA, EM SÃO PAULO, NA DÉCADA DE 1900 E ATUALMENTE EM 2022.

FONTE: G1.GLOBO.COM 2015 E 2020[6]

[6] Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/fotos/2015/06/avenida-paulista-e-mudancas-ao-longo-das-decadas-fotos.html#F1683692>
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/08/avenida-paulista-completa-129-anos-nesta-terceira-feira.ghtml> Acesso em 28 de março de 2022.



Possibilidade de resposta: A arborização diminuiu; surgiram automóveis, circulação de pessoas, construção de prédios e mudança no estilo da rua, entre outras.

a) A partir da análise dos textos-enunciados expostos, você acredita que houve transformação sonora no espaço exposto? Justifique sua resposta citando os elementos presentes na imagem.

Possibilidade de resposta: Sim, pois a transformação do espaço apresenta muitos elementos que produzem ruídos, como veículos, pessoas, prédios e as atividades exercidas dentro deles como elevadores, ar condicionados, entre outros elementos que podem ser visualizados na imagem.

b) Você acredita que houve transformação tátil e olfativa no espaço exposto, como, por exemplo, na temperatura e no aroma? Justifique sua resposta citando elementos presentes na imagem.

Possibilidade de resposta: Sim, pois o aumento da pavimentação e redução da arborização eleva a temperatura, bem como as novas atividades apresentadas sugerem diferentes aromas como fumaça de escapamento de carros, lixeiras, rede de esgoto, comércio alimentício, perfume dos pedestres, entre outros.

a) Ao considerarmos os pontos analisados nos textos-enunciados, podemos afirmar que houve mudança no estilo de vida das pessoas que coexistiram com esse espaço? Essa informação pode ser conduzida apenas pela leitura dos textos-enunciado imagéticos?

Possibilidade de resposta: Sim, a transformação no espaço sugere um estilo de vida mais agitado e corrido, sendo percebido pelo número de veículos, prédios, formato das ruas. Essas informações podem ser obtidas apenas pela observação atenciosa das imagens.

Professor (a), assinalamos que a Atividade 1 visa explorar a linguagem presente nos textos-enunciados imagéticos, possibilitando aos estudantes realizar uma leitura de imagem atenta e detalhada, extraindo o máximo de informações que os elementos constitutivos dos textos podem fornecer que vão além da percepção visual, como a percepção de outros sentidos.

Santaella e Noth (2008) são autores que discutem a imagem mental como parte da cognição humana, constituída ao longo da história pelo desenvolvimento da percepção. Sob esse viés, os sujeitos, nesse caso os alunos do 8º ano, percebem sua vivência quando os elementos, não apenas cognitivos, mas também os biológicos, atuam para a constituição da percepção e do pensamento, indo além da constituição dos sujeitos pela interação social.

Esperamos ainda que essa atividade leve os educandos a perceber a completude de uma imagem e seus incontáveis significados, ativando diferentes sentidos mediante a percepção visual.

Atividade 2

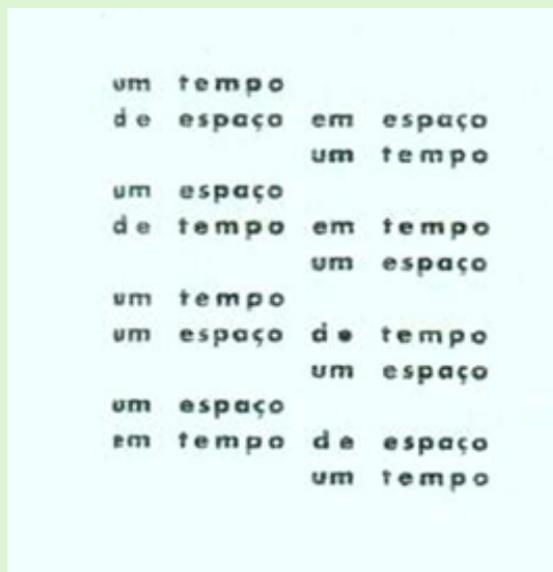
Observe os textos-enunciados seguintes, analise-os, compare-os e responda as questões propostas:

TEXTO I [7]



Fonte: Poema "sem título",
José Lino Grunewald (1960).

TEXTO II [8]



Fonte: Poema "Tempo e Espaço",
Augusto de Campos (1958).

Os textos-enunciados (Textos I e II) são poemas concretos, um gênero textual que possui um estilo de escrita literária em que o verso tradicional é substituído por uma nova estética que explora os recursos visuais, sonoros, espaciais, semânticos e a disposição dos versos, criando uma geometria. Ciente disso, assinale as alternativas corretas que tratam dos textos-enunciados.

01. O Texto I é composto por diferentes palavras, que em conjunto explicitam o sentido de:

- a) () renovação
- b) (x) transformação
- c) () informação
- d) () comunicação

02. Podemos afirmar, entre os efeitos de sentido produzidos pelo Texto II, que um deles é o da transformação?

- a) (x) Sim, pois as palavras que compõem o poema "tempo e espaço" da forma que estão dispostas, sugerem que estão em constante mudança.

[7] Disponível em: <http://expurgacao.art.br/estrutura-do-poema-visual-concreto/>. Acesso em 29 de março de 2022

[8] Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/poesia-concreta>. Acesso em 29 de março de 2022

B) () Não, pois as palavras que compõem o poema “tempo e espaço” da forma que estão dispostas, indicam momentos únicos e imutáveis.

03. Qual o tipo de linguagem empregada nos poemas concretos dos Textos 1 e 2?

- a) () Linguagem verbal, porque é constituído de palavras.
- b) () Linguagem não verbal, porque é constituído de formas.
- c) (x) Linguagem verbal e não verbal, porque é constituído de palavras e formas.

04. É possível estabelecer relações entre o propósito comunicativo dos poemas concretos (Textos 1 e 2) com as informações analisadas nas imagens da Atividade 1? Possibilidade de resposta: Sim, a imagem apresenta a transformação de um espaço em um determinado tempo, além da transformação ocorrida no estilo de vida das pessoas que ali vivem. A ideia da transformação também é explorada em ambos poemas concretos.

Professor (a), sinalizamos que nas atividades dessa etapa (Atividades 1 e 2), além de buscar explorar o uso da linguagem verbal associada à linguagem não verbal, permitem aos estudantes do 8º ano perceber as relações de sentido entre textos de diferentes esferas sociais, como a esfera do cotidiano e a literária, e apurar suas percepções sobre a comunicação e a interação humana em diferentes textos e linguagens.



A Paisagem

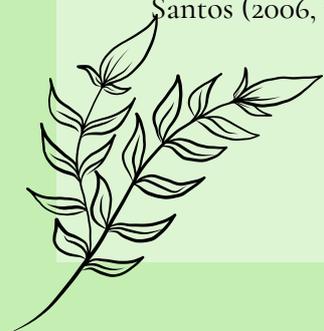
Ao longo da história, o conceito de paisagem tomou diferentes formas. Em um primeiro momento, foi organizado com base no pensamento naturalista, o qual dividia o conceito entre paisagem natural e paisagem cultural, ou seja, aquela que foi humanizada. A paisagem natural era composta por elementos orgânicos naturais como clima, solo, vegetação, hidrografia. A paisagem cultural era percebida como o resultado entre a interação dos elementos naturais e a sociedade humana.

No movimento de renovação dessa ciência, emerge a corrente crítica da Geografia, que tratava a paisagem como algo que não se explica por si só, pois faz parte de um conjunto socioespacial determinado por interesses econômicos e políticos. A Geografia Crítica propôs uma visão analítica da paisagem ao considerar que as correntes anteriores reduziam a visão de espaço geográfico.

Atualmente, o conceito de paisagem mantém o caráter empírico da Geografia Tradicional, entendendo-a como “o domínio atingido pelos olhos, envolvendo sons, cores, odores, entre outros”. Contudo, reconhece também a dimensão subjetiva da paisagem, por ser percebida sensorialmente. A paisagem é a materialização de um momento histórico.

Santos (2006, p.67) a define como

[...] o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, [...] a paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual.



Segundo Cavalcanti (2005), para analisar a paisagem é necessário que os estudantes compreendam que ela atende a funções sociais diferentes, é heterogênea e está em constante mudança. Desse modo, o prisma pedagógico da paisagem deve ser no sentido de sua aproximação com a realidade estudada, por meio de diferentes linguagens.

A amplitude do conceito de paisagem permite que seja trabalhado em diversas modalidades, entendendo-o em seu caráter multissensorial e subjetivo. Salientamos que o professor da disciplina de Geografia pode se valer de textos multissemióticos para a exploração desse conteúdo.

III – IMAGEM E COMUNICAÇÃO

As atividades que se encontram na sequência demandam que os estudantes do 8º ano tenham como conhecimento prévio a capacidade de distinguir a linguagem verbal da não verbal, sendo capazes de explorá-las como possibilidades de comunicação e interação humanas. Reiteramos que intencionamos aprimorar essa habilidade por meio da aplicação das Atividades 1 e 2, como pontuado.

Sugerimos que o professor de Língua Portuguesa apresente aos estudantes as seguintes fotografias na ordem em que estão dispostas, solicitando-lhes descrever de modo oral os elementos presentes em cada uma delas.

TEXTO 01 – SERRA DA BELEZA



PÔR DO SOL NA SERRA DA BELEZA, MONTANHAS ENTRE OS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS (2018)[9].

TEXTO 2 – RIO JAMANXIM



RIO JAMANXIM, FLORESTA AMAZÔNICA NA FLORESTA NACIONAL DO JAMANXIM. PARÁ – BRASIL (2020)[10].

TEXTO 03 – BAIRRO POBRE



BAIRRO POBRE NOS SUBÚRBIOS DE FORTALEZA, BRASIL (2015)[11].

[10] Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/> Créditos: Márcio Isensee e Sa. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

[11] Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/> Créditos: alex_so. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

TEXTO 04 – ENGARRAFAMENTO



12 DE JUNHO DE 2018, SÃO PAULO, BRASIL. ENGARRAFAMENTO NA AVENIDA 23 DE MAIO, AMBOS OS SENTIDOS (2018)[12].

TEXTO 05 – MANIFESTAÇÃO



SÃO PAULO, BRASIL, 11 DE SETEMBRO DE 2016: MULHER COM MEGAFONE GRITANDO SLOGANS DURANTE ATO CONTRA O GOLPE E PEDINDO NOVAS ELEIÇÕES E OUTRAS AGENDAS SOCIAIS PARA O PAÍS (2016)[13].

[12] Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/> Créditos: Alfribeiro. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

[13] Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/> Créditos: Fernando Podolski. Acesso em 22 de fevereiro de 2022.

Professor (a), após a primeira apreciação das fotografias junto aos alunos, propomos iniciar uma discussão com a turma via problematização dos seguintes questionamentos:

- As imagens presentes nas fotografias podem ser consideradas uma forma de comunicação? Como? Por quê?
- As fotografias que vocês apreciaram transmitem alguma mensagem ao interlocutor? O que elas podem representar?
- O que essas imagens/fotografias têm em comum?

Esperamos que tais questões levem os alunos a refletir sobre as diferentes linguagens e as variadas formas de comunicação, além de levá-los a identificar outros modos de encontrar sentidos nas imagens a partir da análise dos elementos ali presentes, como espaço, vestimentas, expressões, cores, objetos, entre outros. Sugerimos que após a primeira discussão com o professor da turma, os estudantes realizem uma análise mais cuidadosa das fotografias e respondam as seguintes questões de forma escrita:

a) Cientes de que as imagens das fotografias também são uma forma de linguagem e comunicação, o que cada uma delas comunica? Justifique sua resposta apontando alguns elementos ali presentes. Você pode elaborar uma tabela ou esquema para organizar sua análise.

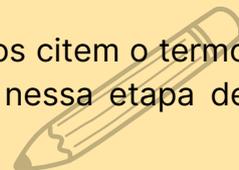
Possibilidade de resposta:

Texto 1	<i>A imagem comunica a tranquilidade transmitida pela vastidão de um local marcado por montanhas.</i>
Texto 2	<i>A imagem comunica a biodiversidade, apresentando elementos naturais como a floresta e o rio.</i>
Texto 3	<i>A imagem comunica a pobreza, marcada pela falta de estrutura e má condição das morarias.</i>
Texto 4	<i>A imagem comunica o dinamismo das áreas urbanas, apresentando uma rua bastante movimentada por veículos.</i>
Texto 5	<i>A imagem comunica a busca pelos direitos, apresentando pessoas que participam de uma manifestação.</i>

a) Uma das semelhanças entre as fotografias é a localidade: todas são de lugares brasileiros, apesar de serem diferentes umas das outras. O que essas diferenças podem dizer sobre nosso país?

Possibilidade de resposta: algumas imagens representam paisagens naturais, outras representam ambientes urbanos diversificados, o que representa a extensão e a diversidade natural e cultural do nosso país.

Professor (a), é possível que, ao responder a essa questão, os alunos citem o termo paisagem, comumente utilizado para descrever ambientes naturais nessa etapa de ensino.



b) Quais das imagens analisadas podem ser consideradas paisagem? Aponte-as e justifique sua resposta.

Professor, esta resposta dependerá do conhecimento que o aluno possui sobre a paisagem. Geralmente, nessa etapa de ensino, os alunos ainda não associam ambientes culturais humanizados com paisagem. Para uma noção clara desta definição, é necessário o trabalho interdisciplinar com a Geografia, uma vez que a paisagem é um conceito fundamental para esta ciência.

Com as atividades da Etapa III, apresentadas a seguir, esperamos iniciar, junto aos alunos do 8º ano, um processo de percepção interdisciplinar. Buscamos, mediante as atividades com o gênero discursivo fotografia, que os alunos tomem consciência das múltiplas linguagens presentes em seu cotidiano, bem como iniciem uma reflexão acerca da paisagem, sua definição e representações.

A conceituação e a definição do termo paisagem devem ser realizadas nas aulas de Geografia, pelo docente dessa disciplina. Sugerimos que essa etapa seja realizada de forma concomitante com a aplicação deste Protótipo, visando a propiciar um diálogo mais próximo entre as práticas desenvolvidas em cada disciplina, Língua Portuguesa e Geografia.

IV – RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

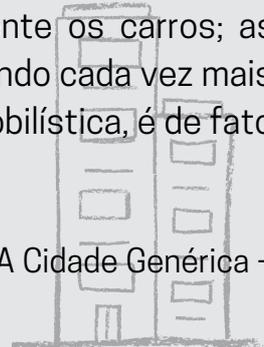
A paisagem enquanto signo (SANTAELLA, 2005) carrega uma significação subjetiva determinada pela experiência do interlocutor naquele espaço. Com isso em mente, objetivamos, com a atividade da sequência, a análise da paisagem a partir de textos puramente verbais.

Atividade 1

Rem Koolhaas é um arquiteto, urbanista e teórico da arquitetura dos Países Baixos. É professor de Arquitetura e Desenho Urbano na Universidade de Harvard, e autodenominado um intelectual público[14]. Em 1997, em parceria com Bruce Mau, publicou o livro “S, M, L, XL: Small, Medium, Large, Extra-Large: OMA” (Pequeno, Médio, Ampla, Extra-Grande), que contém o capítulo Cidades Genéricas, considerado um texto manifesto, no qual traz impressões sobre a cidade e arquitetura. Leia a seguir um fragmento de seu livro.

A Cidade Genérica é o que resta após grandes seções de vida urbana intercruzando-se até o ciberespaço. É um lugar de sensações fracas e distendidas, poucas e distantes emoções, discreta e misteriosa como um grande espaço iluminado por um pequeno abajur. [...] na Cidade Genérica, os “momentos” individuais são distantemente espaçados [...] a variação cromática na iluminação fluorescente de um edifício de escritórios minutos antes do pôr-do-sol, as sutilezas das pequenas diferenciações nos brancos de um painel luminoso à noite. [...] as sensações podem ser reconstituídas e intensificadas na mente, ou não, podem simplesmente ser ignoradas (existe uma chance). [...] A Cidade Genérica chama a atenção das “desgraças” que foram atribuídas à cidade tradicional antes que nosso amor por ela tome-se incondicional. [...] A superfície urbana agora só alberga o movimento necessário, fundamentalmente os carros; as autoestradas são uma versão superior das avenidas e praças, ocupando cada vez mais espaço; o seu traçado, que aparentemente procura a eficácia automobilística, é de fato surpreendentemente sensual [...]

KOOLHAAS, R. MAU, B. S, M, L, XL: Small, Medium, Large, Extra-Large: OMA. A Cidade Genérica – Três textos sobre a cidade. Ed. Monacelli Press, 1997.



Para compreender melhor o texto

Destaque as palavras que você que não conhece o significados, e pesquise-as no dicionário. Depois, releia o texto agregando os novos voculários.

Possibilidade de resposta:

Distendidas: Estender para vários lados.

Cromática: Arte de combinar as cores.

Incondicional: Que não depende de condições.

Alberga: Ter ou trazer no seu interior.[15]



[14] RIBEIRO, Cláudio Rezende. A ideologia genérica ou a crítica da crítica de Rem Koolhaas. *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 121.03, Vitruvius, jun. 2010. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.121/3444>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

[15] Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 -2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org> Consultado em 25-05-2022.

Responda

a) Qual o tipo de cidade a que o texto se refere? Justifique sua resposta citando partes do texto.

Possibilidade de resposta: uma cidade grande, movimentada constituída pela modernidade, "os carros; as autoestradas são uma versão superior das avenidas e praças, ocupando cada vez mais espaço".

b) Que outros elementos não citados no texto, podemos inferir que podem estar presentes nesse tipo de cidade?

Possibilidade de resposta: um grande fluxo de pessoas.

c) Cientes de que o autor do texto é um intelectual e que sua obra é considerada um manifesto, podemos afirmar que ele apresenta uma crítica? Explique.

Possibilidade de resposta: Sim, pois ele diz que esse tipo de cidade proporciona sensações fracas e emoções distantes.

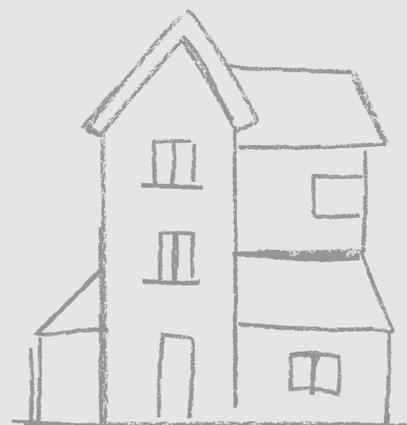
Na Atividade 1 da Etapa III, apresentamos ao estudante um texto inteiramente verbal, que leva o leitor a imaginar o tipo de paisagem descrita e aponta críticas a um determinado tipo de paisagem por meio do qual o aluno será levado a refletir e identificar a partir da imagem mental que criar via leitura. Com as atividades seguintes, visamos a estabelecer um confronto de ideias apresentadas por textos de estrutura e meio de circulação distintos.

Atividade 2

Deusdedith Junior é professor de História da UniCEUB (Centro de Ensino Unificado de Brasília), mestre e doutorando da UnB (Universidade de Brasília). Publicou em seu artigo "A cidade é um texto: apontamentos para ler a cidade" o poema Cidades do Norte. Aprecie-o a seguir.

AS CIDADES DO NORTE

Depois que todos por aqui
chegaram
Deram ao santo a cidade;
A ela o seu nome.
Depois que todos por aqui
ficaram
As ruas surgiram
Como raízes desavisadas,
Que emergem aqui-acolá da
terra.



Depois que muitos por aqui
nasceram,
Batizaram as ruas com nomes
importantes,
Apelidaram os bairros com
situações picantes.
Santos, nomes e apelidos,
O tempo se encarrega de
engordar
O dicionário – mapa de letras –
das cidades.[16]



JUNIOR, D. A cidade é um texto: apontamentos para ler a cidade. Universitas FACE v. 1 n.1 2003.

Responda

a) Qual o tipo de cidade a que o texto se refere? Justifique sua resposta citando partes do texto.

Possibilidade de resposta: Cidades tradicionais constituída através da história dos que ali chegavam, as ruas surgiram como raízes desavisadas, que emergem aqui-acolá da terra.

b) Que outros elementos não citados no texto, podemos inferir que podem estar presentes nesse tipo de cidade?

Possibilidade de resposta: Elementos tradicionais de cidades pequenas como pequenas praças e pequenas igrejas.

c) Sabendo que o autor do texto é um professor de História e sua obra aborda a leitura da cidade, quais aspectos da cidade ele destaca em seus versos?

Possibilidade de resposta: Cidade histórica, tradicional, que se constrói de acordo com a vivência do povo que nela habita.

O poema ilustra um novo tipo de paisagem, distinta daquela descrita no texto da Atividade 1. A repetição das questões tem o propósito de levar o leitor a refletir sobre os elementos imaginados em espaços distintos; ademais, a estrutura e a linguagem do texto literário contribuem para criar certa identificação com a paisagem retratada, uma vez que esta é a que mais se aproxima com realidade da turma a que este Protótipo se destina.

Atividade 3

Cláudio Rezende Ribeiro, em seu artigo para o Portal vitruvius, revista online architextos[17], fez a seguinte observação relativa ao texto Cidades Genéricas:

A cidade construída por Koolhaas em seu livro é destituída de identidade. O arquiteto constrói em seu texto uma percepção de que os símbolos de cidades consolidadas, ou históricas, são apropriados por cada vez mais pessoas, o que cria uma diluição identitária que se reflete na produção contemporânea da cidade, [...] faz que todos nós sejamos pessoas de ponte e túnel, cidadãos de segunda classe em nossa própria civilização, privados de nossos direitos por essa tola coincidência de nosso exílio coletivo de um centro.” Restaria, portanto, à cidade genérica uma identidade focada em logotipos.

I - A partir dessa observação, assinale as alternativas corretas a respeito dos possíveis sentidos do texto:

- a) () De acordo com o texto, a cidade genérica construída por Rem Koolhaas não possui identidade.
- b) () De acordo com o texto, a cidade genérica faz que todos nós sejamos pessoas de ponte e túnel, o autor comunica que as pessoas são todas iguais.
- c) () De acordo com o texto, a cidade genérica faz que todos nós sejamos pessoas de ponte e túnel, o autor comunica que as pessoas que vivem neste tipo de cidade utilizam ponte e túnel.
- d) () De acordo com o texto, a cidade genérica é fonte da diversidade cultural devido sua variedade de símbolos.
- e) () De acordo com o texto, uma das causas da ausência de identidade é apropriação de símbolos por cada vez mais pessoas.
- f) () De acordo com o texto, a diluição identitária se reflete na produção tradicional e histórica da cidade.
- g) () De acordo com o texto, a identidade que resta para a cidade genérica é focada em logotipos.

II - Relação entre textos

- a) A partir das leituras realizadas, você acredita que a cidade retratada no poema possui identidade? Justifique.

Possibilidade de resposta: Sim, pois a constituição da cidade ocorre a partir das experiências das pessoas, como pessoas importantes que nomearam as ruas e as situações picantes da própria população.

[17] Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/architextos/11.121/3444>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

b) Ao afirmar que restaria à cidade genérica uma identidade focada em logotipos, a qual comportamento humano o texto se refere? Explique.

Possibilidade de resposta: Consumismo, valorização de marcas.

c) A cidade em que você vive pode ser considerada uma cidade genérica? Por quê?

Professor, esta resposta dependerá da percepção que os alunos têm do lugar em que vivem. No entanto é importante evidenciar as atribuições que o autor faz para a cidade genérica.

d) Você acredita que seus hábitos e comportamentos podem ser influenciados pela cidade em que você vive? Exemplifique.

Resposta pessoal.



e) Quais paisagens são comuns de se observar em sua cidade?

Possibilidade de resposta a partir das características da cidade: paisagens rurais, cana de açúcar, a praça central, as avenidas, o parque ecológico, entre outros pontos conhecidos pelos cidadãos da cidade.

Na Atividade 3, propomos que o aluno analise a cidade e suas paisagens como elemento constituinte da identidade das pessoas que ali vivem. As perguntas de interpretação buscam relacionar a vivência dos estudantes, o espaço em que estão inseridos e as paisagens a que estão expostos. Intencionamos permitir a efetiva produção de sentidos por meio dos textos trabalhados, além de contribuir para exaurir o tema em estudo e possibilitar ao sujeito a capacidade de responder às práticas de linguagem.

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o 8º ano aponta como um de seus descritores (D20) “Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido” (BRASIL, 2020, p.07) evidenciando a necessidade de se desenvolver práticas de leitura temática com diferentes textos no contexto escolar.

A esse respeito, Fuza e Menegassi (2019) enunciam que as perguntas de resposta interpretativas tomam o texto como referencial, exigindo a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor que produz uma resposta pessoal, cujos sentidos são produzidos a partir do diálogo entre as questões (FUZA E MENEGASSI, 2019, p.665)

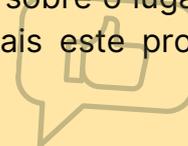
Por designar-se uma proposta interdisciplinar, os textos selecionados para essa etapa podem ser trabalhados também na disciplina de Geografia, abordando questões específicas às práticas desse componente curricular, uma vez que a Matriz Curricular de Geografia, de acordo com a BNCC, prevê para o 8º ano o estudo das “Identidades e interculturalidades regionais” (BRASIL, 2018, p. 391).

V – A PAISAGEM E O LUGAR

De acordo com o dicionário Priberam, o lugar é o um espaço ocupado ou que pode ser ocupado por um corpo[18]. Contudo, para a Geografia o conceito de lugar está ligado não apenas a uma porção do espaço, mas, sobretudo o espaço de vivência dos sujeitos. O lugar é o local em que se estabelecem as relações que mantemos com outras pessoas e com a paisagem, é o cenário de nossas ações cotidianas, onde há proximidade entre indivíduos e objetos. O lugar é a área de pertencimento do sujeito, é na relação com o lugar que as sociedades constroem ou produzem o espaço geográfico.

Com as atividades a seguir, propomos uma análise de fotografias de paisagens do município de Cruzeiro do Sul, estabelecendo a comparação entre os textos, bem como a percepção das transformações ocorridas na paisagem e nas pessoas que ali viviam naquele espaço e tempo.

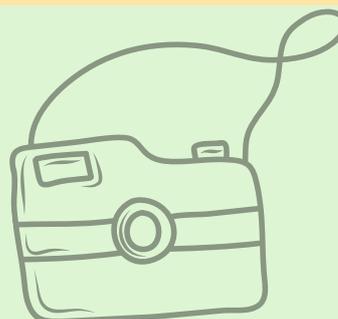
Professor (a), apontamos que nesse momento, é pertinente que nas aulas de Geografia seja trabalhado o conceito de lugar de modo aprofundado, à luz da perspectiva geográfica. As atividades propostas para a disciplina de Língua Portuguesa aqui descritas têm em vista, propiciar uma reflexão sobre o lugar, a partir da leitura de paisagens do município dos estudantes aos quais este protótipo de destina.



Atividade 1

Observe as imagens de paisagens do município de Cruzeiro do Sul, e descreva os elementos pertencentes a cada uma delas. No quadro indicado, aponte as principais mudanças observadas:

 Professor (a), incentive os alunos a observarem os detalhes nas fotografias, os elementos que exprimem identidade para determinada paisagem e como eles podem atribuir sentido a ela, bem como revelar aspectos importantes sobre aquele contexto.



[18] Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/LUGAR> Consultado em 11-11-2022.

QUADRO 3 – IGREJA CATÓLICA DE CRUZEIRO DO SUL – PRÉDIO [19]

		
<p><i>Possibilidade de resposta: Construção da primeira igreja de Cruzeiro do Sul. As pessoas da foto são, provavelmente os operários envolvidos na obra.</i></p>	<p><i>Possibilidade de resposta: Igreja católica de Cruzeiro do Sul pronta, com cidadãos do município em frente, além de imagens de Nossa Senhora Aparecida e do Padroeiro da cidade São Judas Tadeu. Paisagem rural.</i></p>	<p><i>Possibilidade de resposta: Igreja católica de Cruzeiro do Sul de forma modernizada, construída em alvenaria e com apenas uma torre.</i></p>
	<p><i>Possibilidade de resposta: Igreja católica de Cruzeiro do Sul com mudanças na estrutura e na pintura.</i></p>	
	<p><i>Possibilidade de resposta: Igreja católica de Cruzeiro do Sul nos dias atuais com a fachada modificada atribuindo aspecto moderno à obra.</i></p>	<p><i>Possibilidade de resposta: Igreja católica de Cruzeiro do Sul nos dias atuais com a fachada modificada atribuindo aspecto moderno à obra.</i></p>
<p><i>Possibilidade de resposta: Principais mudanças observadas - A paisagem ao redor da igreja foi transformada e o material utilizado para a construção foi substituído ao longo do tempo, assim como as cores. A qualidade da fotografia também mudou, bem como o instrumento utilizado para registrá-las.</i></p>		

[19] Fonte das imagens do quadro 03: <https://www.cruzeirodosul.pr.gov.br/baixarfotos.htm> Acesso em: 05 de novembro de 2022.

QUADRO 4 - IGREJA CATÓLICA DE CRUZEIRO DO SUL – PESSOAS [20]



Possibilidade de resposta: A foto em preto e branco indica que foi registrada há muito tempo. Os adornos e vestimentas das pessoas indicam que se trata de uma cerimônia, possivelmente um casamento.



Possibilidade de resposta: A foto em preto e branco indica que foi registrada há muito tempo. A quantidade de pessoas dentro da igreja, indicada pelas pessoas em pé e o traje formal, sugerem se tratar de uma solenidade.



Possibilidade de resposta: A foto colorida indica que a data da fotografia é mais atual. A pouca quantidade de pessoas revela se tratar de uma celebração comum.



Possibilidade de resposta: A foto colorida, a qualidade da imagem, as mudanças na estrutura da igreja e as vestimentas das pessoas indicam se tratar de uma data ainda mais atual. O uso de máscaras faciais expõem o contexto pandêmico.

Possibilidade de resposta: Principais mudanças observadas - As expressões das pessoas e suas vestimentas, incluindo o uso da máscara facial na fotografia mais recente. A transformação nas roupas da população, de mais formal para menos formal pode representar uma transformação de hábitos dessa comunidade.

Atividade 2

As questões a seguir podem ser realizadas de maneira oral, promovendo discussão e exposição de ideias, de modo que os alunos averiguem as respostas uns dos outros e que possam concordar, discordar, complementar, entre outras práticas discursivas.

a) Você já viu algumas das paisagens expostas no exercício anterior? Explique?

Possibilidade de resposta: Sim, as paisagens representadas nas fotografias mais recentes são paisagens comuns no lugar em que vivemos, a igreja matriz que fica no centro da cidade.

b) Com qual das paisagens expostas anteriormente você mais se identifica? Por quê?

Apesar de ser uma resposta pessoal, é possível que os alunos respondam que se identificam com as paisagens que mais correspondem ao seu tempo e sua experiência, ou seja, as paisagens registradas mais recentemente. É possível também, que os alunos não se identifiquem com nenhuma das paisagens expostas, pois podem estar representando um local o qual não frequentam.

c) Considerando os grupos de pessoas expostos nas fotografias, com qual deles, seus hábitos e costumes se assemelham? Exemplifique.

Possibilidade de resposta: Com as pessoas da última fotografia, pois estão usando máscaras e essa foi uma realidade bastante recente, e em alguns casos, ainda é um comportamento comum nos dias atuais.

d) Sabendo que a paisagem possui caráter sensorial, você acredita que elementos como o cheiro e a temperatura dessas paisagens são os mesmos? Explique.

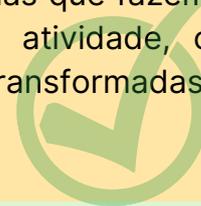
Possibilidade de resposta: Não. As paisagens expostas foram visivelmente transformadas com o passar do tempo, sendo assim cada paisagem possui seu aroma e sua temperatura de acordo com os elementos que ela compõem. É perceptível que as paisagens do tempo mais antigo possuem características do espaço rural, e as mais atuais do espaço urbano. Essa diferença revela as transformações visuais e sensoriais da paisagem.

e) Você acredita que a tecnologia contribuiu para a transformação das paisagens apresentadas? Explique.

Possibilidade de resposta: Sim. As transformações nas paisagens apresentadas são marcadas por alterações no prédio da igreja matriz, possibilitado pelo avanço no maquinário de construção civil, bem como as mudanças na estética desse tipo de local. Percebe-se também que, nas paisagens que apresentam pessoas, há mudança na iluminação, tanto do local quanto da própria fotografia, ocasionado pelo avanço da tecnologia.



Professor (a), é importante que os alunos não percebam as fotografias do passado como um lugar desconhecido, mas sim compreendam que se trata da cidade em que vivem em outro período, com outros hábitos e outra cultura, mas que fazem parte da mesma história. Portanto, é fundamental que, ao final da atividade, os alunos percebam que as fotografias que analisaram são paisagens transformadas ao longo do tempo, e que hoje se configuram no lugar onde vivem.



Essa crítica pode ser construída a partir da percepção de que a paisagem é, também, uma produção humana, caracterizada por elementos interligados. A paisagem condiciona um conjunto de crenças, ideias, costumes e ideologias, uma vez que consolida períodos históricos em seu processo de transformação. Para Milton Santos,

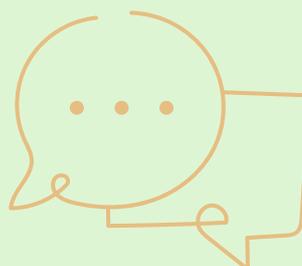
A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. (SANTOS, 1997, p. 37)

Os estudos da linguagem concebem a concepção semiótica da ideologia. Os signos, ou seja, uma parte material do real são elementos que constituem a ideologia: “Tudo que é ideológico possui valor semiótico”, “o domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes” (VOLOSHINOV, 1976, p. 21).

Nas atividades da sequência, daremos continuidade às leituras de paisagens, que se destinam a promover reflexões sobre o sentimento de pertencimento dos estudantes, considerando o caráter multissemiótico dos textos que permitem representar a partir da imagem, informações que necessitam ser inferidas.

Atividade 3

Observe as imagens a seguir e faça a descrição das paisagens, apontando suas diferenças.



PAISAGEM 1 – CRUZEIRO DO SUL 1950



Cruzeiro do Sul – PR na década de 1950 - Fonte: cruzeirodosul.pr.gov.br [21]

PAISAGEM 2 – CRUZEIRO DO SUL 2022



Avenida de Cruzeiro do Sul - PR no ano de 2022. Fonte: A autora

[21] Disponível em: http://www.cruzeirodosul.pr.gov.br/novo/fotos_cidade_antigas/index.html Acesso em: 10 de dezembro de 2022.

Possibilidade de resposta: A paisagem 01 revela um período antigo, a rua não é pavimentada, os veículos são na sua maioria caminhões de carga, e há pouco movimento de pessoas na via. A paisagem 02 revela um período atual por conta dos prédios comerciais, os veículos são na sua maioria de passeio e também há pouco movimento de pessoas na via o que indica uma semelhança entre as paisagens mesmo após tanto tempo. As principais diferenças são a modernização do espaço com a pavimentação das ruas e a construção de prédios comerciais, bem como a mudança dos tipos de veículos, o que indica a transformação nas atividades produtivas no município.

Atividade 03

A partir da análise das paisagens apresentadas na atividade anterior, relacione as características a seguir com sua respectiva paisagem:

A – Paisagem 01

B – Paisagem 02

- a) (B) As construções possuem tendência vertical, com sobrados ou divisões comércio/residência, que visa a otimização do espaço.
- b) (A) Os veículos presentes revelam atividades de carga e transporte.
- c) (B) Os veículos presentes são pequenos, geralmente para passeios.
- d) (B) É possível perceber publicidades e nomes de comércio.
- e) (B) Arborização planejada, com espaços demarcados.
- f) (A) Arborização natural.
- g) (B) Maior quantidade de veículos revelando maior mobilidade urbana.
- h) (A) Há mais espaços livres.
- i) (B) Há pavimentação das vias.
- j) (B) Revela preocupação com a separação de resíduos.

Atividade 04

As paisagens apresentadas nas atividades 01 e 02 são bem diferentes uma da outra. Elas revelam a transformação de um espaço e das pessoas que nele habitam. São representações de nossa cidade, sua evolução histórica e social. O mundo globalizado permite que informações que circulam em diversos lugares do mundo possam chegar até nós, bem como os aspectos da sociedade capitalista dinâmica.

Nessa perspectiva, responda:

- a) Você sente que pertence a alguma das paisagens apresentadas? Você pode afirmar que uma das paisagens expostas é o seu lugar? Justifique.

Resposta pessoal.

- b) A partir da leitura das paisagens, como as transformações identificadas interferem na forma em a sociedade se comunica?

Possibilidade de resposta: As transformações nas paisagens revelam avanço na tecnologia, o que interfere diretamente na forma como a sociedade se comunica. Apesar de, não aparecer na imagem, infere-se que na paisagem 02 o uso da internet e popularização de aparelhos celulares são bem comuns.

a) Você acredita que a paisagem em si, é um instrumento de comunicação? Explique.

Possibilidade de resposta: Sim, pois a partir de sua leitura pode-se alcançar inúmeras informações.

A paisagem e o lugar estão associados à medida que o sujeito identifica na paisagem o seu pertencimento, seu lugar no mundo. Um espaço em que pode agir e transformar, e pode ser transformado por todos os fatores que ali comunicam e interagem. A Geografia Crítica considera o lugar como parte do mundo global, e não como algo fechado ou isolado, ele articula as relações globais mais amplas de modo a apresentar sua individualidade. Para Santos (2005), mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo obtida através do lugar. Essa consciência pode ser o pensamento crítico, a autonomia, a produção de perspectivas para o futuro que sejam emancipadoras.

Na atividade 04 buscamos levar os estudantes a refletir sobre sua relação com as paisagens da cidade em que vivem, que apresenta elementos dos quais possuem contato diário, e atuam direta ou indiretamente em suas vidas. Buscamos abrir caminho para estes pensarem como produzem e reproduzem o espaço no cotidiano através das relações sociais, percebendo elementos do passado e do presente de modo natural e cultural, considerando o lugar como uma ideia individual se relaciona com o global.

Considerar a paisagem enquanto parte do processo discursivo é compreendê-la como uma porção do arranjo da imagem do mundo, a partir do meio material e perceptível pelos sentidos humanos, perante as características socioculturais de cada povo. Os sujeitos do discurso provocariam uma razão para comunicar aquilo que percebem de modo mais evidente nas paisagens. Nesse sentido, o que lemos no mundo e na sociedade é o que aprendemos a ver; nós o enunciamos nos termos que sabemos utilizar. O olhar de um percebe mais detalhes e revela configurações que escampam aos outros. Contudo, como os sons são analisados e os perfumes rememorados traz a marca de contextos comuns (CLAVAL, 1999).

Nessa direção, recorremos a Maciel (2009, p.33-34) ao afirmar que

[...] ela (a paisagem) possui tanto uma dimensão palpável, presente no mundo exterior, quanto um componente de imaginação, todavia inextricavelmente correlacionados pela ação cultural dos indivíduos. Assim sendo, a imaginação e o repertório do imaginário social e individual não deformam o olhar sobre o mundo, porque constituem uma totalidade que cria o sentido e a própria existência[...]. Neste sentido, seria somente a partir de sujeitos conscientes e ativos que os espaços figurados se enunciariam narrativamente enquanto estratégia de conhecimento e reinterpretação do mundo, adquirindo relevância para uma análise geográfica dos sentidos e valores atribuídos às paisagens pelos seus habitantes.



Com a atividade 5, a seguir, pretendemos levar os alunos a aprofundar a leitura de paisagem e lugar de forma subjetiva.

Atividade 05

Imagine a praça central de Cruzeiro do Sul. É um lugar comum, que todo cidadão dessa cidade conhece. Faça uma descrição detalhada da praça central, citando todos os elementos que compõem uma paisagem: elementos visuais, olfativos, palatáveis, táteis, entre outros. Ao concluir a descrição, compare-a com a de seus colegas de turma e perceba as diferenças encontradas na definição de um mesmo local.

Possibilidade de resposta: a descrição visual da praça pode apresentar pontos semelhantes entre os estudantes, é redonda, possui bancos, escadas, jardim. Ao seu redor possuem pontos comerciais como panificadoras, farmácia, bares, entre outros. Os demais pontos sensoriais serão descritos de forma subjetiva, de modo que cada aluno irá apontar sua experiência pessoal com essa paisagem.

Professor (a), a praça central da cidade a que nos referimos na atividade 05, é um local comum aos jovens, é um ponto de encontro e carrega uma carga simbólica diferente para cada um, que tem como referência experiências e espaços de vida que se constituem a partir de conexões e recortes históricos e sociais envolvidos em representações espaciais mais amplos.

VI – O MEU LUGAR

Professor (a), a etapa VI encerra as atividades propostas neste protótipo. Sua realização integra os conhecimentos promovidos pelas atividades anteriores e consolida os saberes englobados nas disciplinas envolvidas.

A atividade desta etapa consiste em uma ação consciente do aluno, de fotografar algumas paisagens da cidade de Cruzeiro do Sul que eles considerem ser o seu lugar. A fotografia pode estar acompanhada de uma descrição ou relato oral explicitando a escolha do aluno em um momento de socialização com a turma. Na sequência, os alunos devem organizar uma exposição de fotografias para toda a comunidade escolar na qual deverão apresentar suas escolhas, bem como seus conhecimentos de paisagem e lugar, e como estes atuam como instrumento de comunicação e interação.

ATIVIDADE FINAL

Agora é a sua vez de criar. Escolha algumas paisagens de Cruzeiro do Sul para fotografar que representem espaços que você considera um lugar seu, ao qual você pertence, que você atua e transforma. Uma paisagem que represente um lugar em que você se sente parte integrante. Você pode fotografar com o seu próprio celular ou câmera, ou pode utilizar o equipamento de um amigo ou familiar. Você também pode usar efeitos ou filtros, da forma que julgar melhor. Deve imprimir as fotografias e apresentar para a turma as paisagens escolhidas. Com o auxílio de seus professores de Língua Portuguesa e de Geografia, organizem uma exposição de fotografias de paisagens e convide toda a comunidade escolar para apreciar as imagens.

Professor (a), destacamos que a leitura da paisagem no panorama de texto multissemiótico permite verificar as diferentes dinâmicas concernentes ao funcionamento das sociedades. Analisar esse tipo de texto possibilita apreender as informações que ele revela ou omite, de forma a perceber as características históricas, econômicas, políticas e culturais que estruturam o processo de formação e organização do espaço social. Comunicar não é unicamente falar. A comunicação é um processo inerente, que oportuniza a interação em diferentes modos. Falar através da paisagem é colocar a dialética entre o conhecido e o desconhecido no centro do horizonte intelectual daqueles que são narradores, mas que fazem mão de uma argumentação modelizadora a partir da qual se deseja atingir uma adesão negociada dos interlocutores (MACIEL, 2009).

Nesse sentido, Santos (1997, p.10) observa que

Os fatos estão todos aí, objetivos e independentes de nós. Mas cabe a nós fazer com que se tornem fatos históricos, mediante a identificação das relações que os definem, seja pela observação de suas relações de causa e efeito, isto é, sua história, seja pela constatação da ordem segundo a qual eles se organizam para formar um sistema temporal.

A atualidade de um espaço é singular na medida em que é formada por momentos que se foram com o tempo, agora cristalizados como objetos geográficos atuais, constituindo os elementos da paisagem atual. Essas formas-objetos, tempo passado, são igualmente tempo presente enquanto formas que abrigam uma essência, dada pelo fracionamento da sociedade atual (SANTOS, 1997). Logo, o momento passado não se foi na mesma medida que o tempo, ou como o espaço, uma vez que sua objetivação está sempre presente e participa do cotidiano para a realização social atual. Essas formas se revelam e comunicam na paisagem, atribuindo a ela a característica de signo.

ENCERRANDO UMA IDEIA, INICIANDO OUTRAS

Para a finalização deste protótipo, ressaltamos que a idealização deste trabalho está muito além de cumprir com uma tarefa acadêmica. A elaboração de um Protótipo Didático voltado para a proposta da interdisciplinaridade é não apenas importante, mas necessária.

É de nosso conhecimento que professores das escolas públicas brasileiras procuram elencar metodologias que atendam as necessidades do alunado. Sabemos também o quanto essa tarefa é difícil, considerando o espaço plural da escola pública. Desse modo, ao propormos um Protótipo Didático que se alinha às orientações de documentos norteadores para o nível de ensino e componente curricular a que esse produto se destina, intencionamos colaborar com o exercício docente de professores de Língua Portuguesa, além de incentivar a prática da interdisciplinaridade, apresentando uma possibilidade que busca contribuir para a ampliação dos letramentos e possibilitar a participação nas práticas sociais constituídas pela linguagem.

As atividades diversificadas e interativas aqui recomendadas pretendem promover o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes recorrendo à análise de imagens sob o viés da interdisciplinaridade, que configura um recurso essencial para as práticas pedagógicas. Ademais, a leitura dos textos multissemióticos ora apresentados oferecem a integração dos saberes de diferentes áreas do conhecimento, Linguagens e Ciências Humanas, agregando conceitos e sentidos.

Salientamos a relevância de embasar as atividades em teorias consistentes, de notáveis autores como Bakhtin (2003), Volochinov (1992), Leffa (1999), Santos (1997), entre outros estudiosos que colaboraram para sistematizar os atos de leitura de textos multissemióticos de paisagens, visando auxiliar na construção do sujeito leitor, envolvendo a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes enquanto Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular unidas à interdisciplinaridade do uso das imagens como linguagem, alçando-as a instrumento de interação social.

As atividades aqui propostas articulam a reflexão sobre o quanto uma imagem pode comunicar, quanta história ela carrega e como os estudantes fazem parte dessa história. De forma gradual, as etapas deste protótipo direcionam os estudantes para uma análise de espaços mais amplos, até estreitar sua relação pessoal com as paisagens captadas.

Este material é passível de adaptação para aplicação com outras turmas de Ensino Fundamental dos Anos Finais, adequando os textos para que melhor atendam às necessidades de outros contextos. Esperamos que possa atuar como inspiração para novas propostas interdisciplinares, com outros componentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministérios da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

COIMBRA, J. A. **Considerações sobre a Interdisciplinaridade**. In: PHILIPPI, A. Jr.; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. (Ed) **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 15ª ed. São Paulo: Papirus Campinas, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FUZA, A.; MENEGAZZI, R. J. **Ordenação e sequenciamento de perguntas de leitura: proposta de trabalho para crônica e pintura no livro didático**. Alfa, São Paulo, v.63, n.3, 2019, p.661-689.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 12ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

JUNIOR, D. **A cidade é um texto: apontamentos para ler a cidade**. Universitas FACE, v. 1, n.1, 2003.

KOOLHAAS, R. MAU, B. S, M, L, XL: Small, Medium, Large, Extra-Large: OMA. A Cidade Genérica – Três textos sobre a cidade. Ed. Monacelli Press, 1997.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. In: MINELLA, L. S. (Ed.) Cadernos de pesquisa interdisciplinar de ciências humanas. nº 73. Florianópolis, 2005.

MACIEL, C. A. A. **A retórica da paisagem: Um instrumento de interpretação geográfica.** Espaço e Cultura – UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, jul/dez 2009, p. 32-48.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. **Conceitos de leitura.** In: MENEGASSI, R. J. (Org.) **Leitura e ensino.** v.19 - 2. ed. Maringá: Eduem, 2010.

MENEGASSI, R. **Perguntas de Leitura.** In: MENEGASSI, R. J. (Org.) **Leitura e ensino.** v.19 - 2.ed. Maringá: Eduem, 2010.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. H.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar.** 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

VIEIRA, M. S. **A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas.** In: Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa. Uberlândia: EDUFU, 2012.